

Entre sonhos e resistências tecendo o esperançar: contribuições de Paulo freire e Eduardo Galeano para a luta popular

Edcleide da Rocha Silva ¹
Junot Cornélio Matos ²
Walter Matias Lima ³

RESUMO

O presente texto tem como perspectiva refletir e fazer contribuições em relação a esperança e a luta popular por meio de sonhos transformadores na escrita de dois grandes pensadores latino-americanos - Paulo Freire e Eduardo Galeano -, compreendendo aqui que ambos passam por trajetórias que interligam suas vidas pessoais com suas buscas de mudanças para a vida coletiva do povo. A ideia é ter como caminho para as reflexões as obras *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido* e *O Livro dos abraços*, escritos de base bibliográfica e critério teórico que buscamos espelhar pela reflexão nas ações empíricas de nossas lutas sociais coletivas.

Palavras Chave – Paulo Freire; Eduardo Galeano; Educação Popular; Esperança; Resistência.

Resumen — El presente texto tiene la perspectiva de reflejar aportes en torno a la esperanza y la lucha popular a través de los sueños transformadores en la escritura de dos grandes pensadores latinoamericanos -Paulo Freire y Eduardo Galeano-, entendiendo aquí que ambos transitan por trayectorias que interconectan sus vidas personales con su búsqueda de cambios para la vida colectiva de las personas. La idea es tener como camino de reflexión las obras *Pedagogia da Esperança: un reencuentro con la Pedagogía del Oprimido* y *El Libro de los Abrazos*, escritos basados en bibliografía y criterios teóricos que buscamos reflejar a través de la reflexión sobre las acciones empíricas de nuestras luchas sociales colectivas.

Palabras-claves – Paulo Freire; Eduardo Galeano; Educación Popular; Esperanza; Resistencia

¹ Graduada em Filosofia/UFAL, Pós-graduada em Educação CEDU/UFAL e Mestra em Educação PPGE/UFAL e Doutoranda em Educação pelo PPGE/UFAL, é autora principal desse trabalho. Email: edcleideprof@gmail.com;

² Professor Dr. Orientador da primeira autora desse trabalho é integrante do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania, do Grupo de Sustentação do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar da Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia. Pesquisa os temas de Filosofia e Educação, Formação de Professores de Filosofia, Ensino de Filosofia, Filosofia de Nietzsche. É docente voluntário do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da UFAL e do Mestrado Profissional em Filosofia - PROF FILO/Núcleo UFPE. E integrante da Comissão de Ética na Pesquisa da UFPE e Diretor da Editora Universitária, é o coautor 1 desse trabalho. Email: junotcmatos@gmail.com;

³ Professor Dr. Coorientador da primeira autora desse trabalho, é integrante dos seguintes programas de Pós-graduação: PPGE/UFAL; PPGAU/UFAL e PROFIL, Núcleo UFPE. Coordenador Geral das Pós-Graduações: CPG/PROPEP/UFAL. É o coautor 2 desse trabalho. Email: waltermatias@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se alinha a uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico no qual desenvolvemos uma análise reflexiva acerca da esperança e da questão popular⁴ por meio de dois pensadores considerados pelos autores desse trabalho militantes orgânicos da organização, formação e luta da classe trabalhadora. No caso, falamos de Paulo Freire e Eduardo Galeano, homens que escrevem para o resistir e o esperar do povo.

Neste mesmo não faremos apenas um recorte de suas vidas, mas traremos uma breve análise de como duas de suas escritas são de grande influência nos processos de transformações e, logo, de autonomia popular, de um esperar que se faz com raiva e com amor, na dicotomia da vida cotidiana, nos enfrentamentos contra as violências sistemáticas. A isso chamamos de práxis em movimento de uma teoria que é ação, de uma reflexão que se faz teoria e prática, de uma prática que se converte em teoria, assim caminhando no processo que não somente é para a busca da quebra das opressões como combate e enfrentamento a essas em suas resistências para o existir.

O texto está organizado em três partes, inicialmente trazendo referências básicas da vida destes pensadores, militantes, lutadores do povo, a qual chamaremos de Uma breve biografia; em um segundo momento – o qual nomeamos como O esperar popular enquanto categoria de resistência e existência – pretendemos abordar a esperança enquanto categoria de resistência e ousadia organizativa; finalmente, em terceiro plano, buscamos colocar a esperança enquanto categoria transformadora, momento - Esperar para transformar -, um momento que reúne teorias em harmonia com trechos poéticos retirados das obras descritas no resumo desse trabalho.

Após as três partes estruturais que compõem o corpo do texto, traçamos nossas considerações que – é preciso que se afirme desde já - não pretendem ser finais, já que a luta popular se faz cotidiana e assim vamos propor o arremate da conversa, mas não a finalização das considerações. Temos em vista que o comprometimento com as possibilidades de transformação na luta, na organização e na formação nos são colocadas pelos provocadores Freire e Galeano como dimensões que atingem o campo sociopolítico, econômicos e cultural do povo em qualquer que seja sua localização geopolítica no mundo, mas que em especial nos voltamos para a América Latina, esse território que pisamos e do qual somos, existindo

⁴ Segundo Conceição Paludo, 2001, uma das referências teóricas no que se diz respeito a terminologia popular, essa concepção tem seu direcionamento central a serviço dos interesses e necessidades das classes populares, dos trabalhadores e trabalhadoras.



enquanto povo e classe trabalhadora, por consequência, também enquanto esperança de transformação e libertação.

2- SOBRE FREIRE E GALEANO: UMA BREVE BIOGRAFIA

Por questões de contextualizar o sentido do Esperançar na luta popular se faz também importante trazer um pouco da vida de Freire e Gaelano. Sabemos que sobre suas biografias muito já foi feito, mas como não podemos generalizar nosso público de leitores e onde nossas escritas irão chegar, faremos nesse primeiro momento uma curta apresentação de cada um.

2.1- Freire o homem que esperançou na resistência popular

Paulo Reglus Neves Freire é o menino que aprendeu ler as palavras desenhando no chão de seu quintal e ao crescer tornou-se o homem que ousou sonhar, pensar e buscar uma educação libertadora. Sobre Freire, quando muito já foi dito, ainda não dissemos tudo. Podemos narrar sua sensibilidade de ver o mundo, ou melhor dizendo, de *ler o mundo e as palavras*. Ele que com sonhos de transformações continua vivo, mesmo depois de sua morte física, continua nos incentivando a termos e sermos teimosia na defesa da vida e por um projeto de educação transformadora, uma educação popular⁵.

Pernambucano, nascido no dia 19 de setembro de 1921, Paulo Freire é reconhecido por lei como Patrono da Educação Brasileira⁶. Foi pensador, filósofo, político, mas preponderantemente foi educador na vida e na academia. Em suas memórias escritas trás as lembranças de debaixo da sombra das árvores de seu quintal aprender os desenhos das primeiras palavras escritas. Ingressou na faculdade de direito do Recife no ano de 1943, no ano seguinte casou-se com Elza Maria, que foi a primeira pessoa a acreditar e incentivar os caminhos dele no campo da educação, “foi uma das pioneiras em arte-educação no Brasil e faleceu em 1986” (GIOVANAZ, 2021, p. única).

Freire e Elza tiveram cinco filhos: Maria Madalena, Maria Christina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgarde. O casal passou por muitas dificuldades, perseguidos pela Ditadura Militar por buscarem a popularização de uma educação para o povo, tiveram de partir para o exílio no

⁵ Segundo dados do Dicionário da Educação do Campo, 2012, podemos dizer que o termo Educação Popular nasce junto com o movimento por uma educação para o povo, período antes dos anos 60, mas é nesse período que entra na história latino-americana, advém da teologia da libertação e projeto de lutas populares das classes trabalhadoras. Dentro do Brasil é Paulo Freire um dos pioneiros na construção desse método educacional. A educação popular é uma das muitas formas de enfrentamento ao regime ditadura, e um dos motivos de Freire ter sido exilado do Brasil.

⁶ Doutor Honoris Causa em diversas universidades pelo mundo, ao todo foram 41 títulos, entre elas na universidade de Oxford e Harvard. No Brasil recebeu o título de patrono da educação no ano de 2012 a partir da Lei 12.612, dando uma importância ainda maior ao pensamento e as práticas educativas do educador Paulo Freire.

ano de 1964. A perseguição política, porém, não o silenciou, pelo contrário, lhe fez tornar-se porta-voz de seu povo para o mundo e, como escreve Leonardo Boff no prefácio de *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*, “Paulo Freire não ficou ilhado em seu universo nordestino, brasileiro e latino-americano. Foi em busca dos oprimidos e oprimidas em todas as partes da terra” (BOFF, p.11,2011). Acrescentamos ao dito por Boff, a afirmação de que se fez no mundo o nascer da pedagogia que não apenas retrata o contexto da opressão naquela época, mas que se faz presente no hoje, através da *Pedagogia do Oprimido*, obra referencial, escrita no exílio no Chile. Esse livro, mais que uma denúncia das injustiças no campo político, econômico e educacional, tem sido até os dias atuais um documento base para o esperar na luta do povo.

Elza Maria faleceu em 1986. Paulo Freire casaria novamente, dois anos depois, com Ana Maria (Nita Freire), que se tornaria companheira de andanças e reflexões, tendo até os dias atuais muita importância na manutenção e propagação do seu legado. Nita é a responsável pela escrita da biografia *Paulo Freire – Uma história de vida*, livro vencedor do Prêmio Jabuti de 2007. Na obra a autora não só relembra a trajetória de vida do educador popular, filósofo e pedagogo, mas reafirma a educação como um lugar de sonhos, teimosia, esperanças e utopias. Nita – forma carinhosa como Freire a chamava e pela qual ficou conhecida - ficou em sua companhia até o dia em que faleceu. Ana Maria é também responsável por organizar as escritas não-publicada em vida por Paulo Freire e também dar continuidade a publicações que abordam seu pensamento, como *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis* (1994), *Pedagogia dos Sonhos Possíveis* (2014), *Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular*, (2018), *Direitos Humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo* (2019), entre outros.

Paulo Freire é um dos pensadores brasileiros mais conhecidos no mundo todo, não só por suas obras, mas principalmente por ter desenvolvido um método revolucionário de alfabetização de adultos. Sendo ele próprio parte de uma didática que revolucionou a educação brasileira e internacional durante as últimas décadas do século XX, a teoria pedagógica de Freire baseava-se em uma prática de dialogismo⁷, onde buscava trabalhar uma educação

⁷ Uma proposta baseada na práxis fazendo encontro da ação, da reflexão com a teoria, um método de ensino/aprendizagem que tinha como fonte primária o vocabulário do cotidiano e da realidade dos/as educandos/as, palavras essas que adentravam dentro do contexto social de cada ser. Como por exemplo se o público era de camponês do mundo rural as palavras usadas no processo de alfabetização vinha desse lugar da agricultura, como: colheita, comida, alimento, terra, enxada, entre tantas outras que colocava a realidade do povo no meio de troca de saberes. O primeiro lugar a ser aplicado o “*Método Paulo Freire*”, foi em uma comunidade rural em Angicos, sertão do Rio Grande do Norte, nordeste brasileiro, nesse momento histórico contasse que foram cerca de 300 trabalhadores/as alfabetizados/as.

humanizada, partindo do conhecimento de mundo do aluno, contrária a educação bancária onde se via o aluno (sujeito) como um mero depósito de conteúdos descontextualizados.

O educador destacou-se ainda pelas vastas obras que trazem a educação como bandeira de organização, formação e resistência para o povo e a necessária transformação da sociedade de opressora para libertadora. Dentre suas muitas obras, destacamos *Educação Como Prática da Liberdade* (1967), *Pedagogia do Oprimido* (1968), *Cartas à Guiné Bissau* (1977), *Por uma Pedagogia da Pergunta* (1985), *Pedagogia da Esperança* (1992), *Pedagogia da Autonomia* (1996). Mais que livros, se tornaram documentos referenciais em meio as discussões sobre a educação e as práticas pedagógicas durante as últimas décadas do século XX e que perduram até os dias de hoje.

Acontece que como somos humanos e enquanto tal, fisicamente somos finitos, em 2 de maio de 1997, afetado por um ataque cardíaco, o coração do homem que pulsou e impulsiona até os dias atuais a luta popular no campo da educação e vida em seu sentido práxis e transformador, parou de bater, mas suas palavras continuam ecoando esperança contra a opressão. E por falar em esperança, nos será a *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* guia na caminhada desse escrito coletivo.

2.2- Galeano um escritor, um poeta, um homem de utopias em nossa América

O que escrever sobre o escritor que tanto escreveu sobre nós os povos despojados? Despojados, nome que por vezes Galeano utiliza ao se referir aos povos latino-americanos em relação a situação em que se encontravam, ou melhor dizendo, sob um ponto de vista da história não contada pelos opressores que fala de fatos relacionados à exploração econômica e opressões na política, trazendo assim questões que nos fere desde o período da colonização europeia sobre a América Latina até questões da contemporaneidade, como a exploração da mineração, expansão das multinacionais, ciclo de regimes ditatoriais, autoritarismo e violência que alcançam a vida e a obra de pessoas como Galeano e Freire.

É o livro *As veias abertas da América Latina* uma das mais conhecidas obras desse autor, mesmo que perto de sua morte em entrevista para revista *Nossa América*, ele tenha colocado que não voltaria a ler seu escrito, não pelo fato de não ser um economicista falando de economia política, mas que as tensões desta obra o deixaria em estado de “melancolia” na sua idade atual, que ver o mundo diferente de como via aos final da casa dos 20 para 30 anos, quando teria o escrito, ali no final de 1970 e publicado no ano seguinte, esse livro que não queríamos que fosse atual ainda se faz tão latente em nossas veias, teve em seu nascimento a proibição de circulação em alguns países como Uruguai, Brasil, Argentina e Chile e por mais que essa não seja a obra que vamos nos deter nessa escrita, não temos como tratar deste homem,



sem falar nas *Veias*, obra referencial à luta e resistência de um continente que historicamente tem sido palco de exploração pelo imperialismo.

Em contradição ao seu potencial histórico, o livro que na época de sua escrita o autor pretendia tecer uma espécie de tratado de economia política, segundo o mesmo em entrevista aos 73 anos em Bienal em 2014 em Brasília no Brasil o jornalista descreveu que: “não tinha conhecimentos suficientes de economia nem de política” (AMARANTE, 2015, p.17). Nessa entrevista o autor colocar a importância da obra, mas também sua tensão histórica e aponta questões que nem sempre nas lutas políticas a esquerda acerta, considerando a importância de refletimos acerca da história. Pois então deixemos um pouco sua obra magna para falar sobre o autor dela.

Eduardo Hughes Galeano nasceu em 3 de setembro de 1940, em Montevideo, no Uruguai. Depois de desenvolver uma obra farta em escritas poéticas, místicas e revolucionárias, morreu no dia 13 de abril de 2015. Depois de percorrer o mundo, encontraria o final de sua jornada justamente em sua cidade natal, Montevideo, no seu Uruguai, em sua América Latina, amada e eternizada em suas escritas como um lugar de organização, de luta, de formação, de esperança e de resistência contra as opressões e explorações, mas também um lugar lindo em diversidade de ser unidade, alegre, encantador, de povos que pela diversidade de expressões culturais que se traduzem em uma Pátria Grande pulsante, interligada assim como as veias onde pulsam o sangue.

Eduardo Galeano foi casado por três vezes. Do primeiro casamento, com Silvia Brando, tiveram a filha Verónica Hughes Brando; depois casou-se com Graciela Berro Rovira, tendo dois filhos (Florencia Hughes Berro e Claudio Hughes Berro). Na terceira união, com Helena Villagra - companheira da qual ele escreveu o livro *Os sonhos de Helena* -, encontrou a companheira que acompanharia sua trajetória escrita, e por 40 anos compartilharam muito mais que um casamento.

É um autor reconhecido mundialmente, tendo publicado mais de 40 livros, nos quais se encontram histórias, memórias, contos, artigos de jornalismo e grandes contribuições para o que chamamos de comunicação social. Segundo fontes da Revista Nossa América, Galeano rompeu fronteiras dos gêneros de escrita, e por sua ousadia recebeu prêmios como José Maria Arguedas, outorgado pela Casa de las Américas de Cuba, assim como a medalha mexicana do Bicentenário da Independência entre outros. Dentre seus muitos escritos como por: a própria *Veias abertas da América Latina* (1971), *Dias e Noites de Amor e de Guerra* (1978), *Boca do Tempo* (1981), *O Livro dos Abraços* (1989) e *Mulheres* (2015). E nos abraços tomaremos caminho nesse trabalho.



3 – O ESPERANÇAR POPULAR ENQUANTO CATEGORIA DE RESISTÊNCIA E EXISTÊNCIA

Falar de esperança em Paulo Freire enquanto uma categoria de resistência para existência, assim como em Eduardo Galeano, é uma tarefa histórica que não se faz no passado, mas que se coloca no presente no existencial que é subjetivo, mas que também é de alteridade, isso pois o ser e o outro são por existência de responsabilidade coletiva. Responsabilidade da qual colocamos aqui como e na busca por processos de transformações sociais, tendo na educação do povo para o povo caminhos para a consciência crítica e coletiva.

Ao analisar a obra *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* de Freire, observamos a historicidade da mesma e das inquietações trazidas pelo Patrono da educação nas suas experiências vividas no campo educacional, durante o seu contato com trabalhadores/as tanto no âmbito rural quanto urbano. Destacaremos dela as categorias de: leitura de mundo (presente em suas considerações e em sua pedagogia no todo), esperar e sonho. Dede já colocamos que essas categorias são imprescindíveis para pensarmos acerca de um educar que vise uma transformação da realidade que se implica como opressora das classes trabalhadoras.

Já o olhar ao *Livro dos abraços* de Galeano se dará no contexto de que a poesia nos fala tanto de modo autobiográfico, como com a relação de mundo seja nas relações econômicas, políticas, nas paixões e no resistir e por não dizer no esperar, um livro que traz essa subjetividade, mas também a alteridade, esse outro quando as memórias, as lembranças deixam de ser apenas individuais e passam a serem coletivas. Não diferente de Freire, já que ambos tratam de coisas que os passa, os toca e os tornam quem são. Em entrevista descrita por Eric Nepomuceno, Galeano coloca que: “De certa forma o que tentei fazer é conversar com minha memória e com a memória de todos” (NEPOMUCENO, 2015, p.11).

No livro da *Pedagogia da esperança* não se relatam apenas experiências vividas pelo autor, mas também experiências vividas por pessoas que conviveram com Freire durante o seu fazer pedagógico dentro e fora do Brasil. O *Livro dos abraços*, esse nos abraça nessa partilha das memórias.

Ambos livros são mais que escritas são reflexões que nos implica organização popular, onde podemos observar objetivos como o de repensar e lutar sem deixar a esperança na espera, mas ter essa como inquietação na perspectiva da possibilidade de transformação do mundo, onde se considera os saberes da classe popular como uma das formas de compreender e estar no mundo em sua diversidade.

Essas leituras podem tocar a quem ler com um misto de sentimentos que por vezes nos faz sentir raiva, e essa não é negativa, já que é alimento da esperança para a luta contra as injustiças quando esperança não se faz na pura espera como coloca Freire, mas na organicidade coletiva que implica possibilidade de humanizar as pessoas e conseqüentemente a atuação desses sujeitos no mundo.

A *Pedagogia da Esperança* está organizada por três momentos. No primeiro ele relata suas experiências da infância e da adolescência com filhos de trabalhadores rurais e urbanos, o contexto da submissão dos empregados. Relata também o seu contato inicial e último com a advocacia e a sua trajetória no SESI. No segundo momento, Freire, retoma aspectos da Pedagogia do Oprimido, no intuito de esclarecer, afirmar e reafirmar algumas posições. Já no terceiro momento do livro vemos o relato de Freire referente aos acontecimentos e encontros por ele vivido e ao qual relacionado a sua obra Pedagogia do Oprimido. E a experiência de percorrer doze estados dos Estados Unidos no início de 1973 a convite de lideranças religiosas ligadas ao Conselho Mundial de Igrejas. Tendo a Pedagogia do Oprimido como mediadora, buscando discutir com educadores e educadoras suas práticas, procurando entender criticamente seus contextos.

O *Livros dos abraços* coloca a esperança sem falar de esperança, retrata sonhos por meio do recordar o que se passa pela memória e também coração do jornalista poeta. Poesias que por vezes contadas uma vez, outras contadas duplamente, mas da segunda não se faz igual a primeira. Poesias as vezes tesas, poesias muitas vezes cômicas, na sua maioria memórias partilhadas suas vivenciadas ou suas que lhe fora contada, algumas vezes celebrações outras que trazem dias, mas também noites. E assim o caminho se faz na arte e na realidade, nas memórias e desmemórias nas adições, subtrações e contradições, trazendo cultura senso histórico e paradoxos por ora sistemático, ora contra opressão.

3.1- Leitura de mundo - no mundo, pro mundo e além do *mapa mundi*

Nas andanças dos autores aqui descritos conhecer o mundo e as palavras foi e tem sido de certo modo o mundo alimentar uma lavra de esperança para quem busca mudanças, transformações em prol da vida popular. Esses foram além do alfabetizar, do ensinar a ler e escrever de escrever para jornais, do apenas expressar palavras noticiadas.

Com Freire aprendemos em suas partilhas que a leitura de mundo precede de maneira essencial a leitura das palavras escritas e encontradas em livros não que essas não sejam importantes, pois são e nossa luta é inclusive pela democratização do acesso digno a elas, como ele coloca “[...] A leitura e a escrita da palavra implicando uma leitura mais crítica do mundo como “caminho” para “reescrevê-lo”, quer dizer, para transformá-lo” (FREIRE, 2011, p.60).

Implica dizer por meio do dito em citação que ambas são importantes e que se complementam na luta e na esperança transformadora.

Já com Galeano acompanhamos o encontro dos saberes populares onde as histórias a ele contada se tornam crônicas, poesias e atravessam as fronteiras das normas e gêneros literários. Ambos homens que se colocaram em seus tempos e de seus modos combater e enfrentar um sistema que oprime, que explora e que nega nossa gente, nosso povo latino, o povo trabalhador em cada canto do mundo, onde para esses se fecham portas e os quais se colocam a lutar pela abertura de caminhos.

Suas trajetórias de experiências com as classes trabalhadoras rurais e urbanas, com povos em suas diversidades culturais e sociais impulsionaram-lhes com a preocupação de contexto da vida, com o paradoxo da história entre oprimidos/as e opressores/as onde a vida é colocada como mercadoria, assim como o acesso aos espaços sociais como a educação. Segundo Galeano: “Se a contradição for o pulmão da história, o paradoxo deverá ser, penso eu, o espelho que a história usa debochar de nós” (GALEANO, 2017, p. 126).

No contexto da educação brasileira, Freire coloca as relações entre escolas e famílias, na importância de se buscar diálogos entre elas, traçando um maior envolvimento da família, das comunidades nas escolas e uma participação democrática. A categoria diálogo é uma das principais já na obra *Pedagogia do Oprimido*, em Freire, onde e logo também presente na *Esperança*. Para Alencar, Amorim e Matias: “Somos seres em perpetua construção, e a construção ocorre quando somos mediatizados pelo mundo. Emerge uma ideia de subjetividade social, pois me torno sujeito pelo diálogo com os outros sujeitos que estão no mundo” (ALENCAR; AMORIM; MATIAS, 2018, p. 207-208).

É através do diálogo que esses sujeitos se colocam em conflitos, contradições e incoerências diante de sua realidade. E diante disto, Freire, compreende que é necessário a busca de uma educação fundamentada na consciência da realidade vivida pelos educandos. Em que os educadores possam compreender a leitura de mundo que seus alunos têm, para que a partir do ‘aqui’ do educando seja possível vislumbrar uma nova realidade.

[...] aprendi que, para o(a) educador(a) progressista não há outro caminho senão assumir o “momento” do educando, partir de seu “aqui” e de seu “agora”, somente como ultrapassa, em termos críticos, com ele, sua “ingenuidade”. Não faz mal repetir que respeitar sua ingenuidade, sem sorrisos irônicos ou perguntas maldosas, não significa dever o educador se acomodar a seu nível de leitura do mundo (FREIRE, 2011, p. 64).

Vemos nos autores mais experiências coletivas, vemos caminhos alternativos aqui nos deixados como sementes plantadas em suas marcas que fica que fixam nas lutas seja na educação, na comunicação, na literatura, ou na própria experiência de lutas coletivas em prol

das classes trabalhadoras, contra o sistema que esmaga e tenta nos reduzir enquanto os/as despojados/as que podemos bem notar em *Mapa-múndi/1* do escritor uruguaio que falamos: “O sistema: com uma das mãos rouba o que com outra empresta. Suas vítimas: quanto mais pagam, mais devem. Quanto mais recebem, menos têm. Quanto mais devem menos compram” (GALEANO, 2017, p. 107).

O processo que descrevemos como esperança esperançosa deste grades nomes aprender é o não nos conformar com a exploração, e por isso cada dia mais a necessidade de articular a leitura de palavra com a leitura de mundo para a busca de transformação em prol dos povos trabalhadores do e no mundo afora a partir de onde estamos. Onde “[...] Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implica reconhecer” (FREIRE, 2011, p.65).

3.2- A importância do Sonho na organização popular

Compreendendo que os seres humanos não apenas vivem, mas que trazem consigo a capacidade de transformar sua vida enquanto existência, no qual são capazes de lutar e buscar pela igualdade de possibilidades, em *Pedagogia da Esperança* Freire retoma o conceito de oprimido, como um conceito que está a ser subentendido como povo, como classe popular. Ele visa através deste conceito à importância da subjetividade do sujeito, preocupando-se em não reduzir o sujeito aos reflexos das estruturas socioeconômicas. Segundo ele a luta de classe não pode explicar tudo, mas isso não significa que o autor não reconheça sua importância, visto que ela é um dos motores da história.

A luta de classes não é o motor da história, mas certamente é um deles. Como um insatisfeito com o mundo de injustiças que está aí, ao qual o discurso "pragmático" sugere que eu simplesmente me adapte, devo, é obvio hoje, tanto quanto devi ontem, estar desperto para as relações entre tática e estratégia. uma coisa é chamar a atenção dos militantes que continuam brigando por um mundo menos feio da necessidade de que suas táticas, primeiro, não contradigam sua estratégia, seus objetivos, seu sonho: segundo, de que suas táticas, enquanto caminhos de realização do sonho estratégico, se dão se fazem, se realizam na história, por isso, mudam, e outra é simplesmente dizer que não há mais por que sonhar. Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação da forma histórico-social de estar sendo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se. Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, virando seres de inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no *sonho* também o motor da história. Não há mudança sem sonhos como não há sonho sem esperança. (FREIRE, 2017, p. 125-126).

O que Freire quer chamar a atenção nessa citação acima é que uma mudança não é apenas feita nas relações históricas sociais, sendo também, mas não unicamente, já que essa também é alimenta em sonhos, atos políticos, ações sociais, onde o futuro não pode ser pré-imposto, pois se caso for não há espaço para o sonho, logo não há lugar para a educação,



tampouco para a mudança e se assim fosse não seria mudança, mas uma reprodução do adestramento. Ele explica que é justamente do interesse das classes dominantes, que não existe espaço para o sonho na vivência dos dominados/as- oprimidos/as, pois sem sonho onde ficam rasas as possibilidades de processos transformadores. Ressaltando dessa maneira a importância da aprendizagem na própria prática por parte das classes trabalhadoras, para que estas ensinem às dominantes os limites em que elas podem se mover.

Em momentos distintos, porém que se encontram nessa reflexão de luta de classe de Paulo Freire, Eduardo Galeano coloca uma reflexão crítica acerca de *As veias abertas*, reconhecendo que em alguns de seus apontamentos são assuntos vencidos “Essa foi uma etapa superada” tratando também do que diz respeito a uma esquerda radial dos anos 70 na América Latina.

Queremos com as colocações dizer que o sonho e a esperança residem no anseio de mudanças e que estas se dão na história e em seus processos de superação da opressão onde o povo oprimido ou despojado deve empenhar-se na luta incessante em favor da democratização da sociedade.

Através dessa prática é possível problematizar a sociedade e o sistema opressor que está intimamente ligado às realidades: social, econômica, cultural e histórica. Assim pensar a prática e realização de transformação social perpassa pela luta da autonomia, onde a leitura-de-mundo e leitura-da-palavra refletem diretamente na esperança de sonhar como uma nova perspectiva de realidade.

4- ESPERANÇAR PARA TRANSFORMAR

Até aqui abordamos linhas que unem as perspectivas de Freire e Galeano, nesse ponto queremos colocar a escrita de forma que o esperançar seja motor transformador. Para Nilda Franchi:

Freire e Galeano trazem reflexões que nos levam a olhar o passado deste Continente não de forma diabólica, mas como forma e pensar um futuro concreto, passível de transformação. E, para tanto, as revoluções devem acontecer partindo das classes historicamente oprimidas, pois, são elas que promoverão as mudanças intentadas nesta terra. Nossa terra não nasceu amaldiçoada, mas convertida à maldição. Assim, cabe a nós, latino-americanos, inverter este quadro (2015, p. Única).

É contra a conversão de maldita que buscamos reverter a situação, por meio de experiências concretas, sonhadas e almeçadas na conquista do povo ao acessar a universidade, na partilha de saberes em unidade de educação para além do sino formal, na história que é narrada pelos vencidos por terem sido explorados, mas não aniquilados do processo existencial, das subjetividades que se fazem forte na coletividade em prol de transformação.

4.1-Um chamado de sonhos coletivos

Vamos esperar, vamos transformar, aqui, vamos também *aculá*? Muitos já ouvimos falar - que quem acredita espera acontecer. Então, vamos contrariar as regras ditas e colocadas pelas opressões? Vamos pensar que a esperança não é espera e que acreditar é ir à luta. Pois como bem descreveu ele que buscou na formação a mudança no mundo da educação “[...] não há esperança na pura na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim espera vã” (FREIRE, 2011, p.15).

Falaremos bem forte: Vamos esperar, fazer acreditar que é possível acontecer. Porque somos esperança - conjugada com teimosia, com rebeldia e emoção. Por esse e outros *n* motivos estamos na luta, na resistência, tecemos transformação. É pro uma educação emancipadora, por plantamos sementes de sonhos teimosos, desde lá do passado, deixamos marcas no hoje, dessa luta contra opressão.

É o presente carregado de história e isso não podemos esquecer que como nos apresenta Galeano na poesia: *Os ninguéns* nada nos vem se não lutamos, não existe boa sorte o que exige sonhar, mas não ficar na espera de um sonho ir para luta por mudanças concretas pois:

Os ninguéns: os filhos de ninguém, os donos de nada. / Os ninguéns: os nenhuns, correndo soltos, morrendo a vida, fodidos e malpagos: / Que não são, embora sejam. / Que não falam idiomas, falam dialetos. / Que não praticam religiões, praticam superstições. / Que não fazem arte, fazem artesanatos. / Que não são seres humanos, são recursos humanos. / Que não têm cultura, e sim folclore. / Que não têm cara, têm braços. / Que não têm nomes, têm número. / Quem não aparecem na história universal, aparecem nas páginas policiais da imprensa local. / Os ninguéns, que custam menos do que a bala que os mata (GALEANO, 2017, p.71).

Somos por vezes nessa mesma história que nos marca como ninguém os tudo e dessa forma a esperança na transformação nos alimenta nos enche de força na caminhada, construindo o nosso fortalecer que pode ser utopia, nos animando na luta popular. Pois se a história não puramente linear a opressão não irá reinar para sempre. Sonhar juntas/os/es é fazer acreditar, é teimar e é esperar numa práxis onde a educação ganha diversos lugares, ganha sentido de transformação. E assim vamos ESPERANÇAR para TRANSFORMAR!

CONSIDERAÇÕES, PORÉM NÃO FINAIS

Sobre Freire e Galeno tentamos colocar palavras encontradas em suas obras e que nos auxiliam no esperar para transformar, fortalecendo o tripé da organização formação e luta popular.

Através das próprias vivências trazidas por eles e compartilhadas entre nós, buscamos continuar cultivando esse solo, resgatando suas sementes, multiplicando suas lutas, partilhando resistência que perpassa desde os espaços do colocado como educação bancária que engessa os



educandos os colocando apenas como alunos e não os ver enquanto participantes, pensantes, nem muito menos esperançoso, indo a espaços de construção de encontro político e econômico.

Assim, deixamos a critério de cada pessoa que ler esse trabalho a tarefa de construir conosco, esteja onde estiver – caminhos de transformação, caminhos de esperança, caminhos de sonhos, caminhos coletivos, pois: “[...] ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar” (FREIRE, 2011, p.213).

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Anderson de; AMORIM, Roseane Maria de; MATIAS, Walter. A OBRA “PEDAGOGIA DO ORPIMIDO” DE PAULO FREIRE: Alguns itinerários para (re)pensar o ensino de filosofia da educação. In: LOPES, Eduardo Jorge; AMORIM, Roseane Maria de (Orgs.). **PAULO FREIRE: Culturas, éticas e subjetividades no ensinar e aprender**. João Pessoa, PA: Editora do CCTA, 2018.

AMARANTE, Leonor. **O escritor lançou veias abertas aos ares**. In: Revista **Nossa América**: Eduardo Galeano de 1940-2015. Revista do Memorial da América Latina Nº52 - Ano 2015 | 1º semestre. Disponível em: << <http://www.memorial.org.br/wp-content/uploads/2007/03/revista52-port.pdf> >>. Acessado em maio de 2022.

ANDRADE, João Batista de. **Nossa América**: Eduardo Galeano de 1940-2015. Revista do Memorial da América Latina Nº52 - Ano 2015 | 1º semestre. Disponível em: << <http://www.memorial.org.br/wp-content/uploads/2007/03/revista52-port.pdf> >>. Acessado em maio de 2022.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do campo**. 2ª ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012.

EBC, Portal. **Morre, aos 74 anos, o escritor Eduardo Galeano**. Criado em 13/04/15 10h13 e atualizado em 13/04/15 12h55. Disponível em: << <https://memoria.ebc.com.br/cultura/2015/04/morre-aos-74-anos-o-escritor-eduardo-galeano>>>. Acessado em abril de 2022.

FRANCHI, Nilda. **Freire e Galeano: as utopias que movem a América Latina**. Publicado em 19 de abril de 2015 na revista online Acervo Combate Racismo Ambiental. Disponível em: << <https://acervo.racismoambiental.net.br/2015/04/19/freire-e-galeano-as-utopias-que-movem-a-america-latina/> >>. Acessado em abril de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Prefácio de Leonardo Boff; notas de Ana Maria Araújo Freire. 17ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: Uma história de vida**. 2ª Edição Revista Atualizada – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.



GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Tradução de Eric Nepomuceno. Porto Alegre: L&PM, 2017.

GIOVANAZ, Daniel. **Há cem anos, nascia Paulo Freire: conheça a trajetória do patrono da educação brasileira**: Reconhecido mundialmente, Freire desperta críticas da extrema direita no Brasil por propor uma pedagogia emancipadora. Jornal Virtual Brasil de Fato | São Paulo (SP) | 19 de Setembro de 2021 às 11:35. Disponível em: <<<https://www.brasildefato.com.br/2021/09/19/ha-cem-anos-nascia-paulo-freire-conheca-a-trajetoria-do-patrono-da-educacao-brasileira>>>. Acessado em abril de 2021.

NEPOMUCENO, Eric. **Ser como somos**. In: Revista Nossa América: Eduardo Galeano de 1940-2015. Revista do Memorial da América Latina N°52 - Ano 2015 | 1º semestre. Disponível em: << <http://www.memorial.org.br/wp-content/uploads/2007/03/revista52-port.pdf> >>. Acessado em maio de 2022.

PALUDO, Conceição. **A educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular**. Porto Alegre - Tomo, 2001.